

siste em uma linha de elastômeros termoplásticos com propriedades virucidas. Em síntese, uma solução antiviral para a produção de solas de calçados. “Ele previne de maneira permanente, mesmo depois de inúmeras lavagens, a contaminação cruzada entre o termoplástico e o usuário, evitando assim que o solado seja um veículo de transmissão do vírus”, explica Júlio Schmitt, diretor de inovação da FCC.

O termoplástico com ação antiviral tem

TECIDOS FUNCIONAIS PARA JEANSWEAR

Também chegaram ao mercado tecidos funcionais para jeanswear com proteção contra a Covid-19. A novidade foi apresentada pela Vicunha Têxtil (São Paulo/SP), que lançou a coleção V. Protective. Trata-se de tecido funcional com propriedades antibacterianas, antivirais, antimicrobianas e repelentes. A solução é considerada pioneira no segmento jeanswear. A coleção também conta com tecidos tecnológicos que repelem líquidos e gotículas de saliva, além de opções que eliminam bactérias, evitando sua proliferação.

“O consumidor precisa da ajuda da indústria e do varejo para acessar soluções adequadas à sua nova forma de viver. Por isso desenvolvemos tecidos funcionais em nossa coleção de denim e denim colour, que receberam tratamen-

atributos que fazem com que o DNA/RNA viral reduza sua capacidade infecciosa, e consegue inativar vírus envelopados.

A ideia surgiu a partir da observação dos novos hábitos relacionados à higiene, decorrentes da pandemia. “Vimos que surgiram novas necessidades e no mercado de calçados não seria diferente. Por isso, desenvolvemos uma nova tecnologia que está totalmente conectada a essas necessidades.”



tos têxteis especiais para atender aos novos anseios da sociedade neste momento desafiador”, explica o diretor de Marketing da Vicunha Têxtil, German Alejandro.

A empresa ainda anunciou a tecnologia suíça que retém, inativa e destrói vírus e bactérias, sendo eficaz na proteção contra a Covid-19, uma vez que bloqueia a ação do Sars-Cov-2, vírus causador da doença.

MALHAS COM ACABAMENTO ANTIVIRAL

Já a empresa catarinense Dalila Têxtil (Jaraguá do Sul/SC) criou malhas com acabamento antiviral. Apesar de o maior nível de transmissão do novo coronavírus acontecer por meio de inalação de gotículas contaminadas, o vírus pode se manter



alojado em diferentes materiais. E é nesse ponto que a tecnologia do produto entra.

Com partículas de prata (antimicrobiano), o tecido promove a ruptura da membrana protetora e inibe o crescimento e a persistência do vírus na malha. Com um mecanismo de ação que bloqueia a ligação do vírus nas células hospedeiras, impede que o micro-organismo libere seu material genético no interior, reduzindo a capacidade infecciosa nas células.

O acabamento antiviral tem eficácia comprovada a partir de testes, realizados em máscaras faciais e tecidos de confecção, que seguem as normas ISO 18184 (antiviral) e AATCC 100 (antibacteriana), e dura até 20 lavagens. Além disso, a formulação do produto é baseada em química verde, com estabilizante natural de origem brasileira.